

Investimentos com diversão

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso tem conseguido unir o útil ao agradável nas 12 viagens internacionais que já fez em seu Governo. Sempre bem disposto e muito à vontade, apesar das agendas carregadas, exibindo conhecimentos em várias línguas e desenvoltura nas conversas com pessoas as mais diversas, o presidente deixa claro, nas visitas, que está se divertindo muito. Mas também aproveita cada momento para fazer propaganda do Brasil e chamar investimentos, como fez na viagem à Alemanha e Bélgica. Tem conseguido mudar a imagem do país diante de parceiros importantes, como os Estados Unidos, onde já foi duas vezes nesses dez meses de mandato. De quebra, consolida sua própria imagem como principal líder da América do Sul.

Em busca da projeção internacional, que pode render frutos também internamente, Fernando Henrique é especialista em assumir o papel de porta-voz dos interesses dos países latino-americanos, o que vem provocando ciúmes no colega argentino Carlos Menem. Assim foi, por exemplo, quando chegou aos Estados Unidos, em abril, com um discurso defendendo mecanismos contra a migração de capitais especulativos internacionais para evitar, em outros países, a repe-

tição da crise do México, que ocorrera pouco antes. Com competência, foi afastando a sombra do "efeito México" sobre o Brasil.

Considerada a mais importante das viagens presidenciais, a ida aos Estados Unidos em abril rendeu a melhor recepção dada a um chefe de Estado brasileiro nos últimos anos, com direito a entrevista ao lado de Bill Clinton no Rose Garden e jantar de recepção na Casa Branca. Foi lá também que Fernando Henrique teve melhor desempenho, em encontros com empresários e autoridades americanas. Num mesmo discurso na OEA, por exemplo, chegou a falar em português, inglês e espanhol. E divertiu os americanos com muitas piadinhas.

Na Alemanha e na Bélgica, o presidente conversou sobre investimentos e negociou um acordo de cooperação entre o Mercosul e a União Européia. Os demais países integrantes do Mercosul não foram representados por seus presidentes, mas sim por missões diplomáticas. O presidente brasileiro também não perde uma reunião do Mercosul, dos países ibero-americanos (como a realizada recentemente em Bariloche) nem do Grupo dos 15, com o qual estará amanhã, em Buenos Aires. Até mesmo a posse do presidente do Peru, Alberto Fujimori, no final de julho, em Lima, foi considerada um bom programa.